



Aprendizagem Baseada em Problemas - v. 12
4ª Fase



CURSO DE MEDICINA



Aprendizagem Baseada em Problemas - v. 12
4ª Fase

Coordenadora da fase

Prof^a. Msc. Giane Michele Frare Peck

Tutores

Prof. Carlos Fernando dos Santos Moreira

Prof. Celso Zuther Gobbato

Prof. Edson Lupsello

Prof. Glauco Danielle Fagundes

Prof. Rafael Ernesto Riegel

Prof. Sérgio Emerson Sasso

Prof. Vilson Luiz Maciel

Criciúma

2019 | 4ª EDIÇÃO

UNESC

2019 ©Copyright UNESC – Universidade do Extremo Sul Catarinense
Av. Universitária, 1105 – Bairro Universitário – C.P. 3167 – 88806-000 – Criciúma – SC
Fone: +55 (48) 3431-2500 – Fax: +55 (48) 3431-2750

Reitora

Prof.^a Dra. Luciane Bisognin Ceretta

Vice-reitor

Prof. Dr. Daniel Ribeiro Prêve

Pró-Reitora Acadêmica

Prof.^a Dra. Indianara Reynaud Toreti

Pró-Reitor de Planejamento e Desenvolvimento Institucional

Prof. Msc. Thiago Rocha Fabris

Diretor de Ensino de Graduação

Prof. Msc. Prof. Marcelo Feldhaus

Diretora de Extensão, Cultura e Ações Comunitárias

Prof.^a Msc. Fernanda Guglielmi Faustini Sônego

Diretor de Pesquisa e Pós-graduação

Prof. Dr. Oscar Rubem Klegues Montedo

Coordenadora do Curso

Prof.^a Dra. Maria Inês da Rosa

Coordenadora Adjunta do Curso

Prof.^a Msc. Leda Soares Brandão Garcia

Organizadoras

Giovana Fátima da Silva Soares

Elisandra Aparecida da Silva Zerwes

Capa, diagramação e projeto gráfico

Luiz Augusto Pereira

Revisão ortográfica e gramatical

Josiane Laurindo de Moraes

“Jamais considere seus estudos como uma obrigação, mas como uma oportunidade invejável para aprender a conhecer a influência libertadora da beleza do reino do espírito, para seu próprio prazer pessoal e para proveito da comunidade à qual seu futuro trabalho pertencer” (Albert Einstein).

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

N494 Neurologia [recurso eletrônico] / Giane Michele Frare Peck... [et al.]. - 4. ed. - Criciúma, SC : UNESC, 2019.
12 p. : il. - (Aprendizagem Baseada em Problemas ; v. 12)

Modo de acesso: <<http://repositorio.unesc.net/handle/1/7215>>.

1. Aprendizagem Baseada em Problemas. 2. Medicina - Estudo e ensino. 3. Lógica médica. 4. Medicina - Processo decisório. 5. Doenças - Diagnóstico. 6. Sistema nervoso - Doenças. 7. Doenças neurológicas. 8. Solução de problemas. 9. Clínica médica. I. Título.

CDD - 22. ed. 610.7

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 OBJETIVOS	5
3 ÁRVORE TEMÁTICA	6
4 EMENTAS	7
4.1 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DAS ATIVIDADES ESPECÍFICAS	7
5 DINÂMICA DA SESSÃO TUTORIAL	8
6 PROBLEMAS	9
6.1 ANTÔNIA	9
6.2 PEDRO HENRIQUE	9
6.3 PAULA	10
6.4 JOÃO ANTÔNIO	10
6.5 PAULO	10
6.6 MARIA LAURA	10
6.7 A SRA. LAILA	11
6.8 ROBERTA	11
6.9 LUIZA	11
REFERÊNCIAS	11

1 INTRODUÇÃO

O módulo 12 inicia estudando o sistema nervoso, que coordena o funcionamento em harmonia dos diversos órgãos e sistemas que compõem o corpo humano e que, quando atingido por qualquer forma de disfunção, também afeta a homeostasia dos demais órgãos e sistemas.

Embora seja um sistema relativamente bem protegido por um arcabouço osteoarticular e isolado do contato direto com o meio ambiente pelas meninges, pode ser atingido por traumas e também afetado por doenças infecciosas, autoimunes, neoplásicas ou degenerativas. Quando afetado, necessita de um diagnóstico rápido e tratamento efetivo, pois ao contrário de outros órgãos e sistemas, sua capacidade de regeneração é pequena, e suas sequelas podem isolar o homem do contato sensorial, motor ou intelectual com seu mundo.

Grande parte das doenças do sistema nervoso permanece sem uma etiologia definida. Desde as cefaleias nas enxaquecas até as doenças degenerativas, como a Doença de Alzheimer ou a Doença de Parkinson, são estudadas e pesquisadas exaustivamente nas suas causas, formas de diagnóstico precoce, prevenção e tratamento mais eficaz.

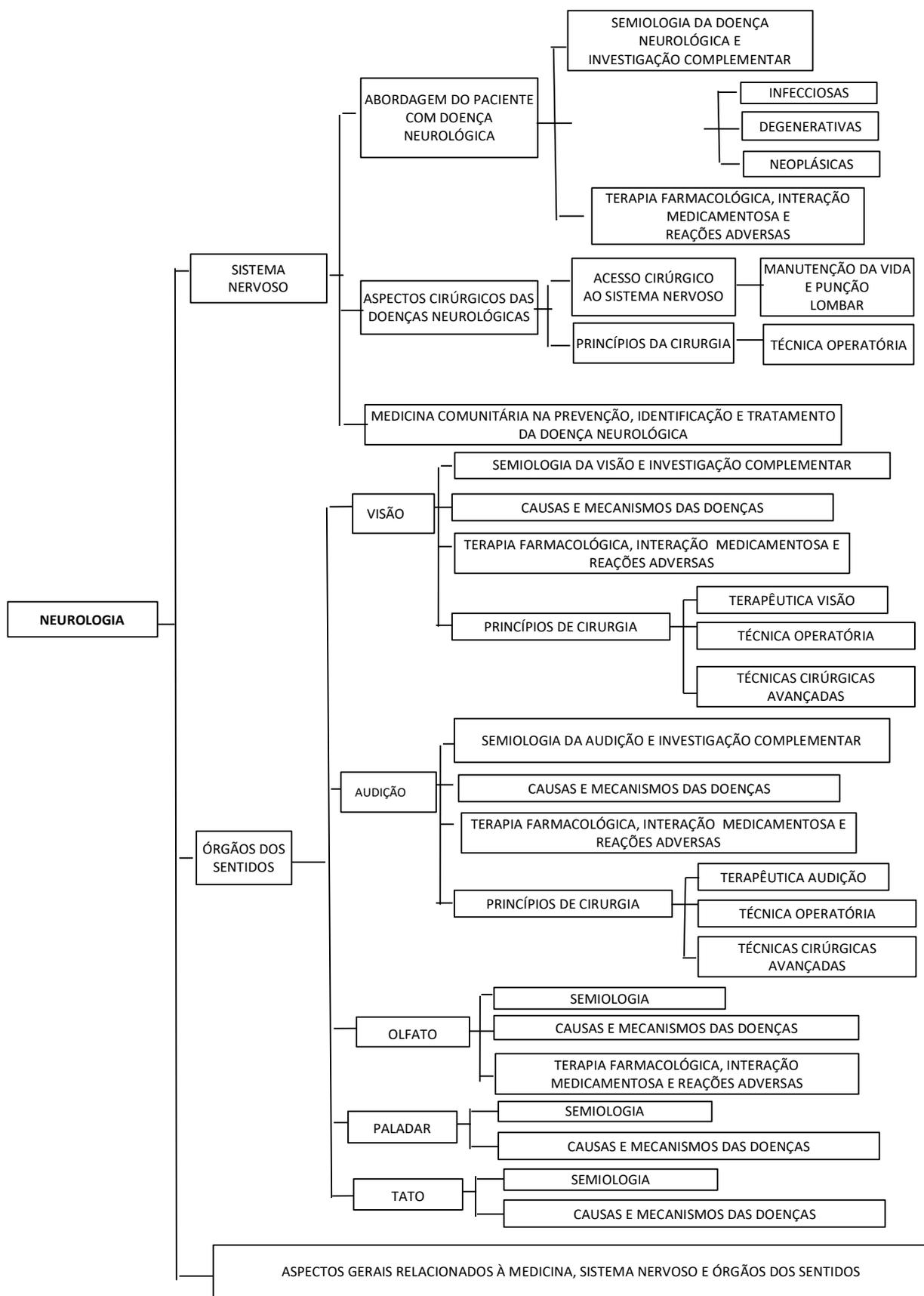
Por isso, é importante que o médico conheça as doenças neurológicas mais frequentes com as suas respectivas manifestações clínicas precoces, de forma a instituir o tratamento o mais cedo possível, minimizando ao máximo suas consequências.

Todos estes conhecimentos, desenvolvidos a partir das sessões tutoriais, deverão ser complementados com os laboratórios, conferências e ambulatoriais, de forma que o aprendizado seja uma constante.

2 OBJETIVOS

- Capacitar o aluno na compreensão do estudo clínico das principais doenças que acometem o sistema nervoso e órgãos dos sentidos.
- Estudar as doenças do sistema nervoso e órgãos dos sentidos, necessárias à formação de um médico generalista, e conhecer os procedimentos operatórios que visam à manutenção da vida.
- Aprofundar o conhecimento do sistema morfofuncional do sistema nervoso e órgãos dos sentidos em condições patológicas e conhecer as causas e mecanismos das doenças infecciosas, imunológicas e neoplásicas.
- Identificar os conceitos e princípios básicos em farmacologia, como vias de administração, absorção, distribuição, metabolização e eliminação de drogas pelo organismo.
- Conhecer drogas que atuam sobre o sistema nervoso e órgãos dos sentidos e sua repercussão nos demais órgãos e sistemas.
- Correlacionar a prática da medicina comunitária como meio de promoção da saúde e prevenção de doenças do sistema nervoso e órgãos dos sentidos.
- Correlacionar os conhecimentos do módulo em estudo aos demais órgãos e sistemas do organismo.

3 ÁRVORE TEMÁTICA



4 EMENTAS

NEUROLOGIA

Sistema nervoso: abordagem do paciente com doença neurológica; causas e mecanismos das doenças neurológicas. Terapia farmacológica, interação medicamentosa e reações adversas. Princípios da cirurgia e aspectos cirúrgicos das doenças neurológicas. Medicina comunitária na prevenção, identificação e tratamento da doença neurológica. Anamnese, semiologia, investigação complementar e terapêutica.

Órgãos dos sentidos; causas e mecanismos das doenças; terapia farmacológica, interação medicamentosa e reações adversas; princípios de cirurgia e aspectos cirúrgicos das doenças. Anamnese, semiologia, investigação complementar e terapêutica.

4.1 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DAS ATIVIDADES ESPECÍFICAS

As atividades laboratoriais e tutoriais, neste módulo, serão desenvolvidas de acordo com conteúdo relacionado aos temas do módulo em curso.

Cada laboratório específico contará com um preceptor, que deverá orientar os alunos a observarem materiais relacionados ao conteúdo em curso.

A - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM BIOQUÍMICA

Mecanismos de morte neuronal nas doenças. Mecanismos bioquímicos da neurodegeneração. Mecanismos neuroquímicos das epilepsias. Mecanismos neuroquímicos da isquemia cerebral.

B - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM FARMACOLOGIA

Farmacologia do sistema nervoso central. Antiepilépticos. Antiparkinsonianos. Hipnóticos e ansiolíticos. Antipsicóticos. Fármacos usados nos distúrbios afetivos. Fármacos de uso não-médico.

C - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM FISIOPATOLOGIA

Fisiopatologia das cefaleias. Fisiopatologia do acidente vascular encefálico. Atividade elétrica anormal e epilepsias. Fisiopatologia do coma. Fisiopatologia de outras patologias frequentes do sistema nervoso central. Fisiopatologia das principais patologias dos órgãos dos sentidos.

D - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM IMUNOLOGIA

Resposta imunológica do sistema nervoso central. Mecanismo de defesa específico do sistema nervoso central. Doenças do sistema nervoso mediadas pelo sistema imunológico. Mecanismos imunológicos básicos que desenvolvem as doenças imunes ligadas ao sistema nervoso.

E - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM MICROBIOLOGIA

Papel do sistema nervoso em disseminar e eliminar infecções. Agentes microbianos e parasitários que acometem o sistema nervoso, sua epidemiologia, medidas profiláticas e diagnóstico laboratorial.

F - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM PATOLOGIA

Alterações anatomopatológicas presentes nas diversas formas de lesões do sistema nervoso central.

G - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM TÉCNICA OPERATÓRIA E CIRURGIA EXPERIMENTAL

Princípios de neurocirurgia. Diagnóstico e conduta inicial no atendimento das principais afecções neurológicas de urgência. Atendimento inicial e abordagem cirúrgica no traumatismo cranioencefálico e raquimedular. Hematomas subdurais e extradurais. Trauma dos nervos periféricos. Derivações ventrículo-peritoneais. Avanços na neurocirurgia. Epilepsia e cirurgia videoassistida. Princípios de cirurgia oftálmica.

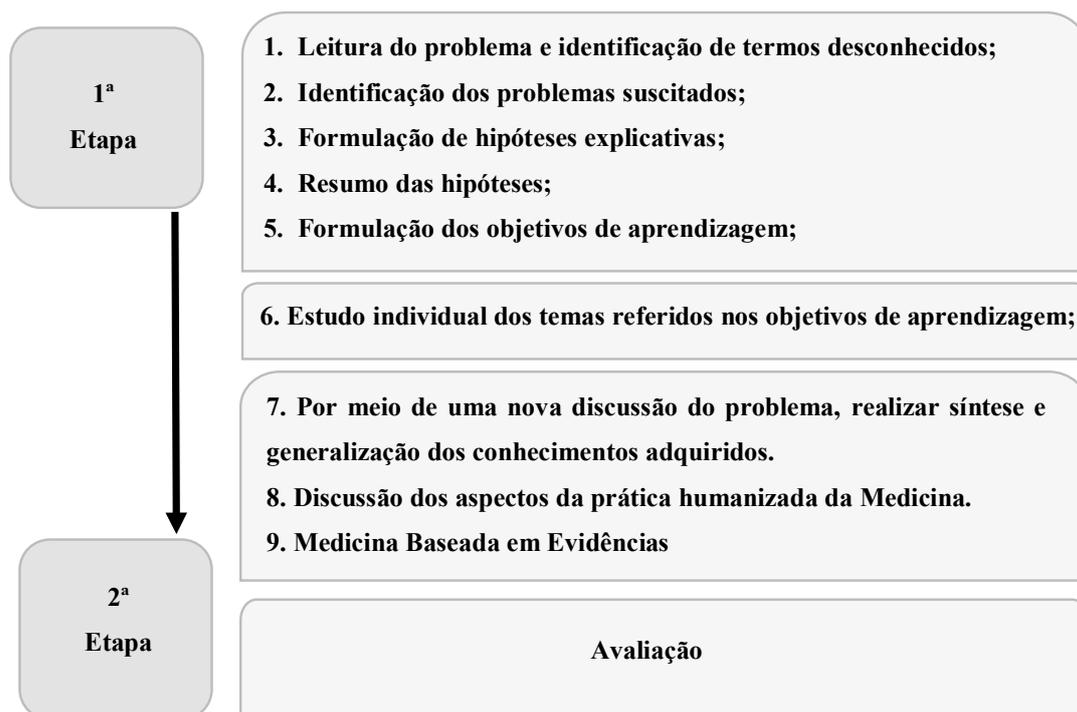
H - ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM GESTÃO EM SAÚDE

Fundamentos da gestão pública. Gestão de serviços de saúde – características, instâncias de decisão, relações entre os níveis de gestão. Dinâmica de funcionamento das organizações. Planejamento em saúde: bases históricas e conceituais, planejamento normativo e estratégico em saúde. Redes de assistência no SUS. Redes de cooperação e relação com o setor privado e com o mercado.

I- ATIVIDADES ESPECÍFICAS EM GENÉTICA

Causas das principais síndromes e doenças de etiologia genética, abordando também os aspectos éticos relativos ao aconselhamento genético e ao diagnóstico pré-natal de anomalias hereditárias e/ou congênitas.

5 DINÂMICA DA SESSÃO TUTORIAL



CHECK LIST

Peso 6

1. Habilidade para solucionar o problema:

- 1.1 Demonstra estudo prévio, trazendo informações pertinentes aos objetivos propostos;
- 1.2 Demonstra capacidade de sintetizar e expor as informações de forma clara e organizada;
- 1.3 Apresenta atitude crítica em relação às informações apresentadas.

2. Interação no trabalho em grupo (formação do comportamento ético).

Peso 4

3. Habilidade para discutir o problema:

- 3.1 Demonstra habilidade para identificar questões;
- 3.2 Utiliza conhecimentos prévios;
- 3.3 Demonstra capacidade de gerar hipóteses;
- 3.4 Demonstra capacidade de sintetizar e expor ideias de forma clara e organizada.

4. Interação no trabalho em grupo (formação do comportamento ético).

6 PROBLEMAS

6.1 ANTÔNIA

Antônia, com o nível de desemprego alto no país, demorou muito a conseguir uma colocação, mas felizmente foi contratada por uma construtora. Passados alguns dias, carregando tijolos, é atingida por uma barra de ferro no pé esquerdo. Refere muita dor, chegando a “ver estrelas”. É levada ao departamento médico da empresa com o pé edemaciado, com dor intensa. É encaminhada, pelo serviço de enfermagem da empresa, à emergência do Hospital São José.

6.2 PEDRO HENRIQUE

Pedro Henrique, 3 anos e 2 meses, há mais ou menos vinte horas vem apresentando febre, tendo evoluído com náuseas e vômitos. Seus pais, muito preocupados, sem perda de tempo falam com o pediatra, Dr. Luiz. O médico pede para levar Pedro à emergência. Examinando o menino, o clínico constata que está em bom estado geral, mas com sinais de irritação meníngea. Diz aos pais que fará uma PL. Análise do líquido - LCR evidencia - 165 cel/mm³, 26% de linfócitos, 74 % polimorfonucleares, 900 hemáceas, proteínas 66mg/dl, glicose 46mg/dl, cloretos 126. Dr. Luiz comunica aos pais o resultado, e estes perguntam se os outros dois filhos correm algum risco.

6.3 PAULA

Paula, 26 anos, estudante no período noturno, durante o dia trabalha em um hospital; vida extremamente agitada, com muitos encargos. Engravidou há quatro meses. Atualmente, refere dores de cabeça frequentes; relata que esses sintomas iniciaram há mais ou menos três anos. Nos últimos meses, a dor mudou de intensidade e frequência. Cita dois tipos de dor, uma diária fronto bitemporal, que parece uma pressão, e outra que ocorre de uma a duas vezes por semana, latejante, acompanha da frequentemente por náuseas, foto e fonofobia.

6.4 JOÃO ANTÔNIO

João Antônio, 18 anos, realizava manobras de skate com os amigos, quando sofre queda e bate a cabeça no meio fio da calçada. Apresenta perda de consciência, e é atendido por pessoas ao seu redor. Ao chegar o SAMU, o paciente é entubado, colocado cateter de O₂, instalado colar cervical e acesso venoso. Chegando ao PS do Hospital São José, apresenta Glasgow 6, TA 170x110mmHg, pulso 98 bat / min. O TC de crânio, sem contraste, não evidencia lesões hemáticas cirúrgicas, mas revela apagamento de sulcos, de cisterna optoquiasmáticas e de ventrículos, além de diversas áreas de pequenas contusões hemorrágicas. O paciente piora clinicamente, evoluindo para descerebração e óbito.

6.5 PAULO

Paulo testava sua moto BMW, recém adquirida. Tinha verdadeira paixão por motos, herdada de seu avô Breno, que era também mecânico e vivia sempre com as motos cilindradas. Há dois dias, Paulo foi atropelado em sua BMW por uma Van em alta velocidade. O SAMU foi acionado e logo detectaram que Paulo estava sem movimentos nos Msls. Levado ao PS do Hospital São José, o médico plantonista, ao examinar o paciente, acionou o neurocirurgião, Dr. Carlos, sendo diagnosticado TRM a nível de T4. Submetido a TC de coluna dorsal, verificou-se compressão medular devido ao trauma. Em seguida, o paciente foi encaminhado ao bloco cirúrgico para realização de laminectomia descompressiva.

6.6 MARIA LAURA

Dona Joana, 49 anos, aposentada, vem criando sua neta Maria Laura, de 4 anos e meio. Observando a menina, resolve levá-la ao pediatra do posto, porque ela está um pouco estranha. Quando o pediatra pergunta, a avó responde: “Dr., parece umas ‘baldas’; ela fica parada sem responder durante alguns instantes, fazendo-se de surda. Isso ocorre algumas vezes por dia”. O pediatra observa a criança, que apresenta a tal “balda” à sua frente. Após, fala para a avó que isso deve ser melhor investigado com eletroencefalograma.

6.7 A SRA. LAILA

A Sra. Laila é muito ativa. Aos 75 anos, frequenta academia, e é casada com o Sr. Amadeu há 50 anos. Determinado dia, porém, apresenta dificuldade para falar e perda de força no lado D do corpo. Seu esposo liga para o 190 e em alguns minutos chega a ambulância. Laila é removida para o PS do Hospital São João, sendo atendida por neurologista. A TC de crânio revela quadro compatível com AVEI. A paciente é submetida a tratamento imediatamente.

6.8 ROBERTA

Nos últimos três meses, Roberta, 3 anos e 5 meses, ao levantar, pela manhã, diz para a mãe que sua cabeça dói. Izabel, a mãe, começa a prestar atenção a suas queixas, pois se repetem. Algum tempo depois, nota que a menina apresenta dificuldades para caminhar e continua se queixando de dor. Em seguida, tem vômitos. Então, pensa ser interessante procurar um pediatra. O médico examina a criança e a encaminha ao setor de neuropediatria para investigação.

6.9 LUIZA

Anabella, agente comunitária, ao visitar uma família do bairro, nota que a menina Luiza não fala, apesar de já ter 3 anos e 3 meses de idade. Anabella pergunta para Maria Luiza, mãe de Luiza, a respeito do comportamento da menina. A mãe diz que a menina comunica-se por gestos, não falando praticamente nada. A agente sugere que a criança seja encaminhada ao pediatra para ser avaliada.

REFERÊNCIAS

BRASIL NETO, Joaquim Pereira; TAKAYANAQUI, Osvaldo M.. **Tratado de Neurologia da Academia Brasileira de Neurologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 895 p.

BICKLEY, Lynn S.; SZILAGYI, Peter G.; BATES, Barbara. **Bates, propedêutica médica**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

BRASIL NETO, Joaquim Pereira; TAKAYANAQUI, Osvaldo M. **Tratado de neurologia da Academia Brasileira de Neurologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

BRUST, John C. M. **Current neurologia: diagnóstico e tratamento**. 2. ed.: Revinter, 2014.

GOLDMAN, L.; AUSIELLO.D. **Cecil: tratado de medicina interna**. 24. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. 2.v.

LONGO, D. L. et al. (). **Medicina interna de Harrison**. 18. ed. Porto Alegre: McGraw-Hill, 2012. 2. v.

MITCHELL, Richard N. et al. (). **Robbins e Cotran: fundamentos de patologia**. 9. ed. Porto Alegre: Elsevier, 2013.

PAPADAKIS, Maxine A.; MCPHEE, Stephen J.; RABOW, Michael W. **Current Medicina (Lange): diagnóstico e tratamento**. 53. ed. Nova Iorque: McGraw-hill, 2015.

PORTO, Celmo Celeno. **Semiologia médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

BRASIL NETO, Joaquim Pereira; TAKAYANAQUI, Osvaldo M.. **Tratado de Neurologia da Academia Brasileira de Neurologia**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 895 p.

INDICAÇÃO DE BASES DE DADOS

<http://www.uptodateonline.com>

<http://www.cfm.org.br>

